

米の對日敵性表面化

○里ナ覺悟の私

自和西爾時報

發行所 伯刺西爾時報
電話 七·四六七〇

社長 黑石清作
Director M. Sameshima

購讀科 一ヶ年 六十銘
半ヶ年 三十銘

廣告是御照會次第御返信

外交的の問題を抱いて調停になら
ば、通商條約廢棄により、ア
メリカは即日宣戦を行ひ得る
こととなつた。日米貿易は一
年弱約三億圓に上り、内々五
万圓は鶴岡が占めてゐる。日
本の輸支に懸念して、アメ
リカより即ち打撃をうける
事は、必ずしも想定外であつ
た。日本は、この問題を正に解
決を進めるであらうと、アメ
リカの日付問題と通商
政策を公正に解決すべき機
会を逸するであらう。
アメリカの日付問題と通商
政策を加へる身外に問題
による衝突手段によつて
日本を脅迫せしめ、脅威せし
めたりと想するのである。これ
は極めて間違ひはない現された事實である。
日本は、この問題を正に解
決を進めるであらうと、アメ
リカの日付問題と通商
政策を公正に解決すべき機
会を逸するであらう。
日本を脅迫せしめ、脅威せし
めたりと想するのである。これ
は極めて間違ひはない現された事實である。

支 援 を 乞 ふ

蜘蛛かかり(二ノ八)で隠してしまひたくないの
向ふに大手櫛の見える道へ
出た時は、大三郎、三万を蜘蛛に圍まれた形だ。即ち、正面に佐分利(學左へ加比丹のではなか)ではないか――

第三 桜橋の櫛は鐵壁だ
が、櫻橋の櫛は鐵壁だ
どうにも附ける隙がない。
それを無悔に一步でも手元
へ附け入らうのなら、忍む
男がある
ガラ～と戸が閉まって、

隼人と同じ、相手の「一閃を浴びて、敢なき加賀煙りを揚げる」と出た顔へ、「先生たちと一緒に、こちらにいることになつてしまふだらう。」
『一三郎君は、さうんだらう?』
「さう、鷹七さんでしたか、お島源さんの往復便には、お島源さんの往復便には、お島源さん

部の腕を睨みながら、それを思ふ
まだ豊かな大刀の動きを見
ないから、相手の腕の底をの
ぞくことは出来ないが、しか
さつき出て行きましたよ」
「ばこへ行つたんだ。なに
知らねえ? チエフ、困つ
なあ」

し、倫を絶した技を持つてゐるのだ。この若さで……柔剣打ちしたその男は、波乗り

A black and white woodblock-style illustration of a man in traditional Japanese attire. He is wearing a wide-brimmed hat and a patterned robe. He is holding a long sword (tachi) with both hands, the tip pointing downwards. The background is dark and textured.

とさへ見える美貌で……
「ふむ」
莞爾としたのは、よき歎を
得た顧客が洩らす快心のもの
で、いらしくしてゐる

だ
その眞み合つた敵味方から
すこし離れたところで
お由良は、眞蒼な顔色にな
「困るなあ、困ったなあ。
らの方ぢや天下の一大事が知
曉したといふのに行方が知
らないなんざ、困つたこつた
事ぢやないか。

「まづきさうだ。
忠義立したお島要が、自
分の傍へ寄つて、これも
細かく聞いてゐるが、その顔
を見ると、お由良は北川つづ
と笑つた。

月二十一
折角建った美しい塔も、コナ
ムに據ってしまふだらう。
は東重三君督と、一敵
十七
重三のいくつで、西院の裏に、ど
んなものが隠んでゐるか?
八日
お由良は、それを考へない。
十五
「お由良さんのことですか?」
由松が、折つて示した小
方五

に生きたいのだ。たつた命を見て、七は酒風を洒ら

Seriam libertados os navios italianos detidos pelo controle do contrabando inglez ESTARIA SENDO NEGOCIADO UM AJUSTE ENTRE OS DOIS PAIZES

LONDRES 8 (Domei) — O «Evening Standard» diz que dois vapores italianos que se dirigiam para Rotterdam receberam ordens de rumar para um porto da Grã-Bretanha, afim de carregar navio britânico.

LONDRES 8 (Domei) — As autoridades italianas dizem que está sendo negociado a preliminar de um ajuste com a Grã-Bretanha pela qual 14 navios italianos carregados de navios britânicos serão postos em liberdade.

presume-se que a Itália apresentará a prova de que certos riscos marítimos impediram a partida dos navios dos portos da Bélgica e da Holanda, antes de 1º de março, e que depois disso a Grã-Bretanha permitiu-

tirá que o navio seja transportado a Itália.

No entanto, resiste-se que a proibição imposta ao navio alemão é transportado por mar à Itália será rigorosamente aplicada.

O «Evening Standard» diz que dois vapores italianos que se dirigiam para Rotterdam receberam ordens de rumar para um porto da costa nordeste da Grã-Bretanha para carregar navio britânico.

O público, em geral, lamenta que a Grã-Bretanha se tenha visto obrigado a submeter os navios italianos ao controle do contrabando lembrando que os italiani eram seus aliados na na guerra passada, mas não podem compreender por-

que a Itália não aceitou comprar navio britânico.

Torna-se evidente para todos os observadores que nessa questão existe um princípio que atinge todo o bloco.

Acredita-se que a resposta britânica à Itália provavelmente será transmitida nesta semana.

APOIO DO JAPÃO A' ATTITUDE ITALIANA

TOKIO, 5 (Domei) — O porta-voz do Ministério do Exterior declarou hoje que o Japão está inteiramente de acordo com a nota de protesto formulada pelo governo italiano contra o conflito levado a efeito pelos ingleses dos barcos carboníferos italianos.

que, outrora, explicaram e justificaram o fastidio europeu. A pugna que agora começou, irá inquietar, sacrificar de uma vez para sempre o torpor asiático.

O Japão encontraria-se animado do desejo de concorrer com o Ocidente. Continua

E está convicto de que as questões do futuro lhe pertencem. Se a história é um movimento pendular, então chegou o momento de a civilização asiática imprimir um cunho definitivo à marcha das coisas.

Continua

Tradução das situações principais em língua japonesa

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO
DO
«NOTICIAS DO BRASIL»
E FORNECIDO PELA AGENCIA
TELEGRAPHICA DOMEI JA-
PONEZA

O sol que desponta...⁽¹⁾

Enquanto a Europa, jazendo mais uma vez em sua história eterna vermelho banho de sangue, e sepulta capilares, riquezas, vidas humanas, nesse «maelstrom», que é o conflito actualmente em curso, outro continente irrompe da penumbra política e económica em que permanecerá durante séculos para acalentar ideias e designios de ascendência e de domínio mundial.

Esse Continente é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

A China continua a ser aos olhos de muitos espíritos occidentais a China dos mandarins e das classes aristocráticas fechadas, impondo a sua suzerania a milhões de pobres sem perspectivas e sem impulso de luta. O Japão é o Japão cantado por Loti, o Japão das cerejeiras, das geishas, dos crysanthemos. A Rússia, a pobre nação agrária de outras eras. A Turquia, o «menino dos dentes» da Europa, como a baptizada Napoleão. O Egito, a Persia, a Índia, símbolos de uma grandeza histórica que não mais deslumbraria

a Europa e a América. Nada confundo, mais divorciado da verdade.

O que se deve proclamar é preciso o contrário. A Ásia em conjunto é um Continente que emerge, depois de solerrado durante longo tempo. É proprietário de uma alma nova. Adoptou uma das formas talvez mais virulentas do nacionalismo económico. Quer fragmentar todas as cadeias que se oppõem à sua caminhada «avançar». Mundializa a técnica do espírito de pesquisa, dos princípios económicos,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite

que ella é ainda a terra clássica da incerteza do fatalismo, da passividade,

que é a Ásia.

Ha, em nosso meio, quem acredite